

**INSPETORIA SALESIANA DE SANTO AFONSO**  
**Campo Grande**  
**Mato Grosso do Sul-BRASIL**

Campo Grande, 12 de maio de 1991

Prezados irmãos,

Embora com atraso, em obediência aos Regulamentos – art.177, apresento-lhes, nesta carta mortuária, a figura humilde e exemplar de nosso irmão Coadj. PAULO FERRER PIRES, falecido aos 12 de novembro de 1990, aos 70 anos de idade e 28 de vida religiosa.

Jesus, ao deparar com Natanael, que lhe era apresentado pelo discípulo Filipe, disse: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento". Olhando para o nosso Me. Paulo, como o chamávamos, poderíamos repetir as mesmas palavras: "Eis um verdadeiro salesiano, em quem não há fingimento", pois via-se estampado em seu rosto a simplicidade de uma criança e a limpidez da água cristalina que brota de uma mina.

Nasceu o sr. Paulo Ferrer Pires em Bagé- Rio Grande do Sul, Brasil — aos 26 de dezembro de 1919, último de doze filhos do casal Antônio Osório Pires e Elvira Ferrer. Os pais, profundamente religiosos, souberam educar os filhos numa profunda fé cristã e foram favorecidos com a vocação religiosa sacerdotal de um deles: Pe. Osório Pires, que, por muitos anos, desempenhou o cargo de mestre de noviços na Inspetoria São Pio X de Porto Alegre.

Me. Paulo foi batizado e crismado na paróquia N. Senhora Auxiliadora de Bagé e, "elegâncias da Divina Providência", como diria Pio XI, veio encerrar seus dias à sombra de outra igreja dedicada à Auxiliadora, anexa à Obra Social Paulo VI, que ele ajudara a nascer, nesta cidade de Campo Grande.

O sr. Paulo, até o 1º ano comercial, foi aluno externo do colégio salesiano de sua terra natal e, concluído o serviço militar, empregou-se numa firma, dedicando-se ao mesmo tempo ao cuidado de sua mãe. Na firma, pela sua honestidade, mereceu tal confiança da direção, que o encarregara do pagamento semanal dos funcionários. Nesta tarefa, ocorria, às vezes, não receber o numerário para o pagamento. Neste caso para, não deixar os operários sem seus vencimentos, batia à porta do colégio salesiano para empréstimo da quantia necessária, devolvendo-a, pontualmente, na segunda-feira seguinte.

Cumpridor fiel de seus deveres religiosos, entrou a fazer parte de várias associações religiosas, como a Conferência de São Vicente, a confraria do Carmo, à 3ª Ordem de S. Francisco e ao apostolado da oração. Aos domingos e feriados dedicava seu tempo livre a visitas a pobres e doentes, com os quais se entretinha por longo tempo e aos quais muitas vezes, levava suas generosas ofertas.

Observando este profundo espírito religioso, o irmão sacerdote, fez-lhe um dia o convite para entrar na Congregação Salesiana. O sr. Paulo acolheu prontamente o convite e, como os apóstolos, abandonou emprego importante e outros bens rendosos, para o chamado do Senhor, vindo a Mato Grosso, onde o irmão era diretor do seminário diocesano de Campo Grande. Aqui, com muito espírito de oração, sacrifício e apostolado, preparou-se para o noviciado, prestando-se aos mais humildes serviços da casa. Numa ocasião, escapou milagrosamente de ficar esmagado sob o telhado do galinheiro, derrubado por um forte vendaval.

Em janeiro de 1961, deu entrada no noviciado da Chácara São Vicente. Em abono da sua vida passada, podia apresentar atestados de seus vigários, como este: "Por todo o tempo que o conheci, Paulo Ferrer Pires foi uma pessoa de conduta inatacável, sob todos os pontos de vista. Uma honestidade nos negócios sempre reta, uma virtude admirável, uma piedade e vida religiosa intensa e exemplar. Não sei de nenhuma inimizade adquirida pelo mesmo; foi sempre estimado por todos. Tenho a impressão que será um excelente e prestimoso filho do grande Dom Bosco - Teve sempre ótimo comportamento e edificante vida cristã".

O conselho da casa, por sua vez, declarava: "É dotado de muito espírito de sacrifício e de profunda piedade. Não tem ofício determinado, mas é disposto a qualquer trabalho. Dá esperança de ser um bom salesiano, mas sua piedade deve ser endereçada para o modo salesiano." Com efeito, embora com tendências à vida contemplativa, soube assumir, ao longo do noviciado e da vida salesiana nosso "espírito de família" que anima todos os momentos da vida: trabalho e oração, refeições e tempos de lazer, encontros e reuniões" (C 51).

A 31 de Janeiro de 1962, emite a primeira profissão religiosa, repetida três anos mais tarde, para consagrar-se definitivamente ao Senhor pela profissão perpétua no dia 31 de Janeiro de 1968.

Os quase trinta anos de sua vida religiosa não apresentam grande variedade de ocupações. Eis um resumo, que ele mesmo nos deixou: 1962/64: encarregado da assistência dos meninos no aviário; 1965: secretário do sr. bispo Dom Ladislau Paz; 1966/68: encarregado da livraria do Colégio Dom Bosco; 1969 em diante: assistência dos meninos no aviário antes e depois responsável do mesmo.

Me. Paulo foi um destes coadjutores, que, com sua serenidade e observância, bondade e simplicidade, sem jactância nem revanchismo, foram, em nossa Inspetoria, a "longa manus", de múltiplas realizações em terras de Mato Grosso, seja nas missões, como nos campos, nas oficinas ou nas escolas. Muitas vezes desconhecidos aos olhos do mundo, mas preciosos aos olhos de Deus.

Nos primeiros anos de vida religiosa, Me. Paulo gostava de trabalhar nos oratórios. Foi por isso que, quando a Inspetoria resolveu iniciar o atendimento ao bairro periférico da cidade hoje, Paitó VI, destacou-o com outro salesiano, para dar vida ao oratório dominical, que atendesse ao grande número de jovens que havia nesse bairro. Em época de chuvas, a região ficava totalmente alagada, pois não havia drenagem e tornava difícil seu acesso. Os nossos dois apóstolos, que residiam na chácara São

Vicente, do lado oposto, utilizavam um velho jeep para chegar ao local, mas muitas vezes ficava atolado no barro das estrada, exigindo paciência e coragem para continuar o caminho. No local, havia só o terreno, sem acomodação alguma. Tiveram então de juntar tábuas para levantar um barracão, que servia de capela, escola e, em tempos dc chuva, de abrigo. A noite, retornavam para casa cansados, mas felizes, contando as maravilhas realizadas ao longo do dia.

Outra caracterfstica era sua presença constante entre os meninos durante os recreios. Os alunos da Escolinha dedicavam-lhe grande amizade, porque sabia prestar-se com simplicidade às suas brincadeiras: feliz em ver os mesmos alegres e felizes. Também na comunidade sabia acolher com simplicidade as brincadeiras dos irmãos, que favoreciam a vivênciia comunitária de nossas casas. É neste espírito que a "comunidade acolhe o irmão e lhe oferece a possibilidade de desenvolver seus dons de natureza e de graça."

Inclinado por natureza à piedade, sua oração era simples, fazendo da Eucaristia o ato central de sua vida e motivo para freqüentes visitas a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora, para quem tinha uma devoção filial. Nestas devoções hauria a constância em seu trabalho humilde e quase despercebido, embora de grande valia para a vida da comunidade.

Notávamos que o nosso irmão começava a ter um comportamento um pouco estranho: sonhos, jeito esquisito de fazer as coisas.-- e todos achávamos graça, pois costumava-se levar tudo em brincadeira. Um dia, apresenta-se para o almoço e anuncia que não iria completar os 70 anos de idade, pois o Pe. Rinaldi, do qual era admirador, havia aparecido em sonho e anunciado uma morte próxima. Achamos graça, embora ele voltasse a confirmar: 'Ele falou, ele falou".

O declínio do nosso irmão foi bastante rápido.Após um período de amnésia e tonturas, foi atacado por uma atrofia cerebra, que o reduziu, nos últimos meses, a uma inconsciência total, assistido fraternalmente pelo carinho e atenções do nosso irmão Manoel Ferreira, que, para os doentes, tem um carinho todo especial e por uma enfermeira. Teve tambéni a visita do irmão Pe. Osório Pires e de uma irmã, sem que ele chegasse a reconhecê-Los. Sua morte foi serena e tranqüila como havia sido a sua vida, O corpo foi velado sob os olhares da Virgem Auxiliadora, que já o havia acolhido nos sacramentos da iniciação cristã e agora vinha acolher sua alma, para levá-la ao encontro daquele Deus por cujo amor renunciara a emprego importante e a bens rendosos. A missa de corpo presente, presidida pelo diretor da Chácara São Vicente e concelebrada por sacerdotes salesianos e outros sacerdotes da cidade, contou também com a presença do irmão, Pe. Osório Pires, vindo de Ponta Grossa-PR., que, antes da encomendaçāo, traçou aos fiéis que enchiam a igreja, um quadro da vida do falecido, salientando o periodo anterior à entrada na congregaçāo, falando de sua vida de piedade e de seu apostolado entre os mais pobres e necessitados. No cemitério, antes de seu restos baixarem à sepultura, ao lado dos irmãos que o precederam na eternidade, o secretário inspetorial dirigiu uma última saudaçāo, salientando os exemplos de vida dedicada ao trabalho e à piedade deste nosso irmão.

Concluindo esta carta mortuária, quero exprimir o agradecimento dos salesianos e quantos cercaram de carinho e estima o nosso querido Me. Paulo, em particular o Me. Manoel, a enfermeira e o dr. Fernando de Vasconcelos, tão solícito para com os nossos doentes.

Recordando em nossos sufrágios este nosso irmão, rezemos, outrossim, para que Deus envie à Congregação Salesiana e, em particular, a esta nossa Inspetoria numerosos irmãos coadjutores no estilo do Me. Pauto, coadjutores que, levando "em todos os campos educativos e pastorais o valor próprio de sua laicidade, se tornem testemunhas do Reino de Deus no mundo", estando "mais próximos dos jovens e das realidades do trabalho".

Peço também uma oração por esta casa de formação, onde se preparam as, novas gerações de salesianos e por quem se professa

irmão em Dom Bosco Santo  
Pe. Bruno Pedron  
Diretor

**Dados para o Necrológio:**

Coad. PAULO FERRER PIRES, " 26.12.1919, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil, 12.11.1990, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, aos 70 anos de idade e 28 de profissão.